

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL:  
EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS

Bolsista: Jéssica da Silva Almeida, CNPq

MANAUS  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL:  
EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS

Bolsista: Jéssica da Silva Almeida, CNPq

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michelle de Freitas Bissoli

MANAUS  
2012

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Teoria Histórico-Cultural, Infância e Pedagogia aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

## RESUMO

A formação de professores acontece em dois momentos integrados: a formação inicial, nos cursos de Graduação, e a formação continuada, em diferentes lócus. Atualmente, tem sido colocada em evidência a importância desta última no processo de construção da identidade e da profissionalidade docente, por permitir, por intermédio do diálogo e da reflexão coletiva sobre os fazeres pedagógicos mediados pela teorização, a ressignificação das práticas. Esta pesquisa visou a compreender as especificidades da formação de professores da Educação Infantil e as relações entre formação inicial e formação continuada, partindo da análise dos pontos de vista dos professores que estão cursando a Especialização em Educação Infantil oferecida pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (polos Manaus, Itacoatiara, Coari e Parintins), a respeito da qualidade das experiências educativas vividas neste espaço-tempo de formação continuada e de suas influências na prática pedagógica desenvolvida em creches e pré-escolas. Foram procedimentos de investigação a aplicação de questionários com os alunos de quatro dos cinco polos do referido curso e a coleta de dados sobre sua formação inicial, local de trabalho e tempo de experiência no magistério e na Educação Infantil. Os dados coletados foram analisados sob a perspectiva hermenêutico-dialética, por intermédio do método de interpretação de sentidos (GOMES, 2007). Ao analisar os relatos dos professores vê-se a necessidade de continuação desse processo de formação continuada oferecido pela Universidade Federal do Amazonas visto que esta oportunidade tem ajudado os professores a realizar seu trabalho de maneira qualitativamente superior. O estudo revela que o Curso de Especialização em Educação Infantil vem atendendo às necessidades dos professores de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Formação continuada de professores, Educação infantil.

## **ABSTRACT**

Based on the understanding that the teacher education takes place in two stages integrated, namely: the initial training in undergraduate courses, and continuing education in different locus, there is currently highlighted the importance of the latter in the process of construction of identity and the teaching profession, by allowing, through dialogue and collective reflection on the educational doings, mediated by theory, the redefinition of practices. This research aims to understand the specificities of teacher education from kindergarten and the relations between initial and continuing education, analyzing the views of teachers who are attending the Specialization in Early Childhood Education offered by the Faculty of Education, Federal University of Amazonas (Manaus poles, Itacoatiara, Coari and Parintins), about the quality of educational experiences lived in this space-time continuing education and their influence on teaching practice developed in nurseries and preschools. Investigation procedures will be carrying out surveys with students in four of five of that travel and collecting data on their initial training, work and time and experience in teaching kindergarten. The data collected will be analyzed from the perspective of hermeneutic-dialectic, through the method of interpretation of meanings (GOMES, 2007). By analyzing the reports of the teachers see the need for continuation of this process of continuing education offered by the Federal University of Amazonas seen that this opportunity has helped teachers to do their jobs more effectively. Faced with all this information the study shows that the Specialization Course in Early Childhood Education has been serving the needs of teachers in a satisfactory manner.

**Keywords:** Teacher education; Continuing education of teachers; Early childhood education.

## SUMÁRIO

Introdução .....	07
Referencial Teórico .....	09
A Educação na Constituição Federal .....	09
A Educação nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ...	09
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia .....	11
A Formação Continuada .....	12
Formação em Contexto.....	14
O Curso de Especialização .....	17
Metodologia .....	21
Análise dos Dados .....	22
Conclusões .....	37
Referências .....	39
Anexos .....	40

## **Introdução**

Com o objetivo de contribuir para o processo contínuo de formação de docentes, a Universidade Federal do Amazonas tem realizado, entre 2010 e 2012, um Curso de Especialização em Educação Infantil para professores de creches e pré-escolas públicas do Estado do Amazonas. Este processo de formação procurou inserir-se na vida profissional dos professores como uma real formação em contexto. Compartilhando com a Universidade do entendimento segundo o qual o desenvolvimento profissional de professores e professoras acontece na conjunção entre oportunidades de formação e as vivências e conhecimentos advindos do trabalho que desenvolvem, esta pesquisa tem como objetivo compreender as especificidades da formação de professores de Educação Infantil e as relações entre formação inicial e formação continuada com base nos pontos de vista dos professores a respeito da qualidade desta formação, verificando, nos seus depoimentos, se possíveis mudanças na prática podem ser atribuídas aos conhecimentos adquiridos no curso de Especialização.

Cabe ressaltar que uma modificação foi realizada no curso da pesquisa, a qual pretendemos aqui justificar. A irregularidade na oferta das disciplinas no polo Manaus, inicialmente eleito nosso objeto de pesquisa, tornou inviável a coleta de dados por entrevistas, conforme constava do Projeto inicial apresentado por ocasião da inscrição no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, em 2011. Tal irregularidade, cabe destacar, se justifica por fatores relacionados ao atraso no repasse de verbas do Ministério da Educação para o curso, o que acabou por atrasar também a oferta de disciplinas. Com o intuito de dar continuidade à pesquisa, optamos por substituir as entrevistas pela aplicação de questionários aos cursistas da Especialização em Educação Infantil, estendendo nosso corpus à medida que passamos a incluir como sujeitos da investigação os professores cursistas dos polos de Itacoatiara, Coari e Parintins, além daqueles de Manaus. O único pólo não contemplado pela coleta foi o de Humaitá, visto que não conseguimos aplicar os questionários em tempo hábil, por ocasião da deflagração da greve dos professores das Universidades Federais.

Nesse sentido, os objetivos da pesquisa tiveram uma alteração, indicada pelo Comitê de Ciências Sociais Aplicadas quando da avaliação do relatório parcial. No Projeto, tínhamos por objetivo geral compreender as especificidades da formação de professores da Educação Infantil e as relações entre formação inicial e formação continuada e, por objetivos específicos: conhecer os pontos de vista dos professores de Educação Infantil que são, neste

momento, estudantes do curso de Especialização em Educação Infantil oferecido pela Universidade Federal do Amazonas (pólo Manaus), a respeito da qualidade das experiências educativas vividas neste espaço-tempo de formação continuada; identificar, nos depoimentos dos professores, mudanças na prática pedagógica referendadas nas experiências vivenciadas no curso de Especialização e seus possíveis entraves; perceber as expectativas e a avaliação dos professores cursistas em relação aos temas, conteúdos e atividades que devem ser priorizados nos cursos de formação de professores de Educação Infantil.

Neste momento de término da investigação, informamos que mantivemos o objetivo geral e fizemos a alteração do primeiro objetivo específico, acrescentando ao pólo Manaus, os polos de Itacoatiara, Coari e Parintins.

A alteração de maior envergadura aconteceu em relação à metodologia empregada, já que contemplar os cursistas de outros polos exigiu que substituíssemos a entrevista presencial pelos questionários. Cabe salientar que essa medida facilitou, inclusive, o acesso às informações dos sujeitos da Capital, tendo em vista que, com o atraso já referido, estávamos encontrando dificuldades em marcar horários para as entrevistas individuais, conforme o projeto inicial previa.

Destacamos que o presente relatório se organiza da seguinte forma: resumo, sumário, introdução, referencial teórico no qual apresentamos as discussões de autores que corroboram nossa compreensão sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil, metodologia, análise dos dados coletados, conclusões, referências e anexos.



## **Referencial Teórico**

### **A Educação na Constituição Federal Brasileira**

A educação em nosso país é regida por diversos documentos que emanam seus preceitos da Constituição Federal Brasileira promulgada em 1988. O aparato legal acerca da Educação em nosso país nos mostra que esta é um direito de todos os cidadãos brasileiros visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para exercer a cidadania e a sua qualificação profissional. O artigo 206 apresenta os princípios em que a educação brasileira está baseada. O inciso V faz referência aos professores, afirmando a necessidade e o direito destes a “Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos na forma de lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas”.

### **A Educação nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, é dever do Município proporcionar atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos. Vemos no art. 21 que a Educação Infantil constitui parte da Educação Básica, no entanto com a particularidade de que a avaliação nela realizada não tem o caráter de promoção para as séries do ensino fundamental.

Historicamente, até meados da década de 1980, as creches e pré-escolas estavam ligadas a instituições não educacionais em geral na área de bem-estar social e muitas delas estavam associadas à Igreja Católica e até hoje muitas creches possuem essa característica. Vemos em Kramer (1999) que:

Assim como na origem, hoje, muitas creches comunitárias são, em sua maioria, organizadas por grupos ou pessoas ligadas a movimentos comunitários como associações de moradores, obras sociais, grupos de mulheres ou igrejas. Sua sobrevivência é garantida por verbas variadas [...]. Elas atendem a crianças de famílias de baixa renda, sobretudo as inseridas no mercado informal de trabalho. (p. 81).

Com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, tornou-se cada vez mais necessária a existência de tais instituições, pois ao ir para o trabalho elas tinham que ter onde

deixar os filhos. Com o passar do tempo, muitos debates aconteceram e tiveram como foco a natureza educacional do trabalho realizado em todos os níveis de atendimento a crianças de 0 a 6 anos. Ao longo dos debates, mudou a ênfase de tal serviço: o atendimento da criança de zero a seis anos deixou de ser focado na mãe trabalhadora que necessitava da creche para trabalhar e passou a ser direito da criança, o que permitiu que a qualidade desse atendimento fosse questionada, debatida e intencionalmente buscada, o que se justifica a partir do entendimento de que a área da educação tem condições de oferecer melhorias nesse serviço. Essa opção levou à incorporação de novas exigências de formação na LDB: a formação mínima em nível médio na modalidade normal e preferencialmente em nível superior, pois se percebeu que a criança é um ser completo e que necessita de uma atenção especializada em sua formação. De acordo com Kramer (2005):

É, pois, urgente conhecer a formação existente para intervir e consolidá-la em novas bases. [...] a importância da formação se coloca de modo redobrado. Tais aspectos justificam a relevância de pesquisar a formação de profissionais da educação infantil. (p. 19).

Conforme disposto no artigo 61 da LDB, são considerados profissionais da educação escolar básica aqueles que exercem efetivamente a função e são formados em cursos reconhecidos:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Vemos que, para atuar como docente, é necessária uma formação bastante completa, que forneça os subsídios para o trabalho com as crianças e adolescentes. Para que esta formação seja ainda mais completa também são oferecidos por diversas Universidades os cursos de formação continuada para que o professores possam aprofundar os conhecimentos a respeito da função que exercem.

## **As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia nos mostram em seu Artigo 4º que este curso destina-se à:

[...] formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Este documento traz normas para a formação inicial realizada nos Curso de Pedagogia para exercer a docência na Educação Infantil e séries iniciais, bem como no ensino fundamental e médio, na modalidade Normal ou em qualquer outra área que necessite de conhecimentos pedagógicos.

A formação docente também pode ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para esta finalidade. Estes cursos de pós-graduação podem ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96, que nos diz que os sistemas de ensino deverão promover a valorização docente lhes assegurando ingresso por concurso público, oportunidade de formação continuada com licenciamento remunerado para esta finalidade, condições adequadas de trabalho, tempo para estudos e planejamentos incluídos na carga de trabalho.

## A Formação Continuada de professores

As crianças possuem muitas especificidades no seu modo de aprender e, para seu desenvolvimento, professores e professoras da Educação Infantil desempenham muitas tarefas diferentes que vão desde o cuidado com a higiene, segurança e bem-estar das crianças à aprendizagem de hábitos, de valores, das linguagens e de saberes da cultura. O trabalho das professoras de Infância se diferencia em pontos importantes de acordo com Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002):

[...] o âmbito alargado do papel da educadora de infância que deve assumir responsabilidade pelo conjunto total das necessidades das crianças e pelas correspondentes tarefas desenvolvimentistas, a diversidade de missões e ideologias, a vulnerabilidade da criança, o foco na socialização, a relação com os pais, as questões éticas que relevam da vulnerabilidade da criança, o currículo integrado, porque, em suas próprias palavras, “em princípio, quanto mais nova é a criança, mais alargado é o âmbito das responsabilidades pelas quais o adulto deve prestar contas da sua função” (Katz e Goffin, 1999, p.197) e mais alargado e diversificado é o âmbito das suas interações. (p. 46-7).

Partindo destes princípios, temos múltiplos conceitos a respeito da formação continuada de professores. Ela se configura como uma formação que não é apenas uma continuação dos estudos para ser um bom professor, no entanto é assim que ela vem sendo compreendida no Brasil. De acordo com Gomes (2007):

No que se refere à Formação Contínua, originalmente tal conceito advém daquele de educação permanente, surgido na Europa [...] De maneira geral organiza-se na forma de cursos esporádicos de curta duração, propostos, via de regra, por equipes técnicas e de gestão administrativa e que se apresentam, muitas vezes, desvinculados das necessidades reais de formação dos agentes educacionais atuantes na escola (p. 68).

Vemos, a partir disso, que os cursos de formação continuada de professores se tornam ineficazes, pois os professores os buscam para poderem melhorar a sua prática, mas se esses cursos não proporcionam experiências reais e se limitam, muitas vezes, a atividades que não advêm das suas necessidades. Tornam-se apenas uma certificação e não ajudam verdadeiramente os professores no trabalho com as crianças.

Durante muitos anos, os cursos de formação continuada foram elaborados para solucionar problemas genéricos e padronizados. Tentava-se resolver problemas que supostamente são comuns a todos os professores, mas essa padronização na resolução de

problemas nas realidades das instituições de Educação Infantil causava, de acordo com Imbernón (2010):

[...] uma grande descontextualização do ensino, dos contextos reais dos educadores, já que para diferentes problemas educativos era sugerida a mesma solução permanecendo-se à margem da situação geográfica, social e educativa concreta do professor e de quais fossem as circunstâncias de tal problema educacional. (p.53).

Os professores se acostumaram com cursos de formação continuada em que o professor especialista fala tudo e traz todos os conteúdos e estipula o andamento dos trabalhos, como em uma sessão de treinamento onde já se sabe quais são os resultados esperados dos participantes do curso.

Tudo isso aponta para a necessidade de uma real formação em contexto, uma formação que parta das realidades e necessidades dos professores participantes daquela formação. Aos poucos vem sendo reconhecida a importância dos contextos para o processo de formação de professores da Educação Infantil. Nesse sentido, para que aconteça o desenvolvimento profissional, interesse dos professores, são profundamente importantes os processos de levantamento das necessidades individuais e coletivas, os novos conhecimentos adquiridos, a relevância de um determinado aprendizado na prática docente e o desenvolvimento organizacional, além da busca contínua de parceria ou trabalho em equipe nas tomadas de decisões que podem possibilitar às creches e pré-escolas o crescimento organizacional e a formação continuada dos professores. É importante ressaltar que os suportes organizacionais são necessários para o desenvolvimento profissional, já que sem o reconhecimento do empenho e envolvimento dos professores, pouco se inova ou melhora no desenvolvimento profissional dos educadores da infância.

A partir deste reconhecimento os professores se sentem abertos para identificar os problemas, em grupo ou individualmente e, a partir daí podem procurar respostas para tais problemas, desenvolvendo projetos que mostrem resultados que serão avaliados pelo grupo de professores e pela organização da escola. Tudo isso traz à tona outros problemas e o ciclo para resolução dos mesmos não termina, vão-se resolvendo os problemas um a uma a partir da visão que os professores e professoras têm da sua prática e procuram-se soluções adequadas a realidade social da escola. “Assim a tendência atual para um desenvolvimento profissional

participado e centrado nos contextos de trabalho deriva dos movimentos convergentes de formação centrada na escola.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002, p. 7).

A formação centrada na escola surgiu como forma de reação contra a ineficácia da formação academicista que formava professores peritos totalmente alheios às realidades da escola:

Mas o conceito de formação centrada na escola tem sido usado com significados diferentes, sendo assim, demasiado abrangente; evoca mais uma tendência recente na formação contínua em vários países europeus e americanos do que uma estratégia rigorosa de formação. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002, p. 8.)

Este conceito abrange algumas vertentes como a dimensão física, a dimensão organizacional, a dimensão de uma formação centrada nos professores, centrada nas práticas e uma vertente mais institucional apela para a auto-organização dos professores.

Nos contextos de trabalho há muitos fatores que desencorajam o desenvolvimento profissional dos professores da infância. Muitas vezes os horários da escola não permitem que os professores se reúnam para pensar nas suas práticas e serem observadores dos colegas, para que assim troquem experiências e ajudem os professores mais novos. Outro fator importante é a alocação de recursos imprescindível para os processos formativos. A liderança também é um fator decisivo nos projetos de desenvolvimento profissional nas escolas.

## **Formação em Contexto**

Ao tomarmos conhecimento da formação que é oferecida a nossos professores podemos ter uma noção do que melhorar e do que realmente é necessário modificar radicalmente. Ao pesquisar sobre esta formação podemos descobrir um sem-número de possibilidades e dificuldades que poderiam ser abarcadas por um curso de formação continuada visto que na graduação estes eixos muitas vezes não foram contemplados tornando, assim, a formação continuada muito eficaz já que vê as dificuldades encontradas na prática e as leva para serem problematizadas pelos próprios protagonistas do trabalho educativo.

Vemos em Gomes (2007) que:

A formação de professores ocorre em contextos específicos e em condições determinadas. Pensar na educação de crianças pequenas envolve não só

considerar a travessia dos profissionais de creches para a área da educação e o processo de profissionalização docente levado a efeito pelas instituições formadoras sem descaracterizar as histórias, as experiências até então existentes de formação de cuidados, mas também buscar a superação dos assistencialismos e objetivar a garantia dos direitos da infância, assim como dos educadores. (p. 42-3).

Vemos assim que para garantir uma educação de qualidade para as crianças pequenas temos que contribuir para a definição da identidade docente, sem deixar de lado as experiências já vividas pelos professores que se habituaram a apenas cuidar das crianças, superando o caráter assistencialista dado ao trabalho do profissional de Educação Infantil, pois uma vez que se tenha consciência de que as crianças estão ali não só para serem cuidadas mas para de fato aprenderem, poderemos por em prática o que nos dizem as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia no seu artigo 5º, II: “compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual.”

Visto que a Educação Infantil se integra à Educação Básica, é necessário deixar de lado a visão de que as creches e pré-escolas apenas cuidam das crianças e que elas estão lá apenas para que os pais possam trabalhar. Este ambiente passa a ser considerado ambiente de ensino e para que isso ocorra é preciso que as instituições superiores cuidem da formação dos profissionais a fim de que eles, além de cuidar das necessidades fisiológicas das crianças comecem a desenvolver nelas todas as suas potencialidades. No entanto, para que isso ocorra, os professores necessitam de uma formação completa que pode ser oferecida pelas Universidades através da graduação e dos programas de formação continuada conforme art. 63 da Lei 9.394/96.

Apesar de as Universidades oferecerem uma formação que deveria ser completa ainda se vê uma formação fragmentada que afasta as teorias das práticas de sala de aula. Ainda de acordo com Gomes (2007):

Nos debates atuais nesta área, parece haver um reconhecimento de que, em princípio, os cursos que formam professores no Brasil, especialmente para a educação infantil, ainda se mostram academicistas, distantes das práticas requeridas para o trabalho com as crianças pequenas. Ademais, ainda hoje nesses cursos, pouco ou quase nada é estudado no que diz respeito à criança até 3 anos. (p. 47).

Sabendo que esses processos de formação em nível de graduação pouco ajudam no trabalho com as crianças menores de 4 anos que se estende também para toda a faixa etária compreendida pela educação Infantil, os professores que trabalham com esta faixa etária acabam por procurar os cursos de especialização na esperança de que estes os ajudem no trabalho com as crianças bem pequenas. Dado o exposto, vemos a necessidade de aproximar os professores dos cursos de formação continuada para que estabeleçam a relação entre teoria e prática realizada nas creches e pré-escolas e possam teorizar a respeito de sua prática.

São muitas as dificuldades encontradas pelos profissionais que trabalham com as crianças pequenas. Talvez as dificuldades sejam maiores já que, até muito pouco tempo quem educava as crianças pequenas, realizando um trabalho que hoje se caracteriza como os dos profissionais de Educação Infantil, eram as próprias mães e como a Educação Infantil era de caráter puramente assistencialista alguém que soubesse cuidar das crianças era suficiente. Conforme Kramer (2005):

Diante das crianças sem qualquer experiência sobre como lidar com elas, é na experiência como mãe que a professora vai buscar subsídios para desenvolver sua prática de educadora. [...] as condições de ingresso na profissão vão determinar uma estreita ligação entre as dimensões pessoal e profissional, sendo essa ligação um espaço de formação. (p. 141-2).

Outro ponto importante nas dificuldades encontradas pelos profissionais na formação recebida é a dicotomia entre teoria e prática. Vê-se, a partir disso, que muitos professores têm dificuldade de transpor as teorias aprendidas nos cursos de formação para as salas de aula, não conseguindo alcançar mudanças significativas ao utilizá-las. Sabe-se que a educação não é imparcial, pois ao se trabalhar com pessoas trabalha-se com crenças, valores e objetivos, o que faz com que muito da vida pessoal do profissional da educação infantil influencie a sua prática educativa. Disso decorre a importância de que os cursos de formação de professores estejam voltados para um trabalho efetivo que contemple a pessoa dos formandos.

É importante salientar ainda que as especificidades do trabalho dos professores da Educação Infantil vão muito além dos diferentes materiais utilizados nas salas de atividades. Os trabalhos que as educadoras de crianças bem pequenas desempenham têm uma enorme diversidade de tarefas e fronteiras pouco definidas. As crianças pequenas, por necessitarem de cuidados específicos da faixa etária em que se encontram, tornam o trabalho das professoras



de educação da infância diferente dos demais professores das redes municipais e estaduais de ensino, o que exige práticas formativas também específicas.

Sabemos, nesse sentido, que as crianças pequenas têm necessidades diferentes das crianças maiores que cursam o ensino fundamental. Se as crianças possuem certas especificidades como, por exemplo, a dependência do adulto, a vulnerabilidade devida à tenra idade, o foco na socialização, o relacionamento com os pais, as questões éticas, os professores precisam que estejam preparados para atendê-las. Isso nos traz o conceito de profissionalidade docente que, de acordo com Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002, p. 43), “[...] diz respeito à ação profissional integrada que a pessoa da educadora desenvolve junto às crianças e famílias com base nos seus conhecimentos, competências e sentimentos, assumindo a dimensão moral da profissão”.

A Universidade Federal do Amazonas oferece o curso de Especialização em Educação Infantil. O que nos move nesta pesquisa é observar se, de acordo com os professores que o cursam, podemos tê-lo como uma real formação em contexto, que atenda às necessidades do desenvolvimento profissional dos professores de Educação Infantil na cidade de Manaus.

## **O Curso de Especialização**

A Universidade Federal do Amazonas, desde 2010, tem proporcionado aos professores de creches e pré-escolas da rede pública um Curso de Especialização em Educação Infantil com a finalidade de oferecer uma formação continuada de qualidade adequada às realidades dos seus participantes para que haja uma melhoria no trabalho com as crianças pequenas. Temos o curso ministrado em 5 pólos: Manaus, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins. O curso está vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), organizado pelo Ministério da Educação como política pública de formação de professores no Brasil, a partir de 2009.

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica cumpre seus objetivos de fomentar a formação inicial e cotinuada de professores por meio da colaboração entre diferentes instâncias: os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à

Formação Docente, que definem as necessidades formativas em cada Estado da Federação, em regime de colaboração com a União e os Municípios, a CAPES, responsável pela criação e manutenção de políticas específicas de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica, e as Universidades parceiras.

Para além de cursos de formação em primeira licenciatura, o PARFOR disponibiliza cursos de segunda licenciatura e cursos de aperfeiçoamento, tendo ainda vagas disponíveis para especialização de professores das escolas públicas brasileiras. A partir do convênio com Universidades, são oferecidas vagas para as quais os professores inscrevem-se por intermédio da Plataforma Paulo Freire.

O PARFOR organiza-se, pois, da seguinte maneira:

- I. Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;
- II. Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial; e
- III. Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica. (CAPES, 2012).

O curso de Especialização em Educação Infantil ofertado pela UFAM integra a Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica. A partir de 2010, com o objetivo de formar professores, coordenadores e diretores de creches e pré-escolas públicas e particulares (filantrópica, comunitária ou confessional) que mantenham convênio com o Poder Público e também a equipes de educação infantil dos sistemas de ensino, a CAPES desenvolveu junto a treze universidades, em 59 polos distribuídos pelo Brasil, a proposta de cursos de especialização em Educação Infantil, conforme quadro abaixo:

<b>Unidade Federada</b>	<b>Instituição</b>	<b>Pólo</b>	<b>Cursistas</b>
Amazonas	UFAM	Manaus, Parintins, Humaitá, Itacoatiara, Coari	250
Ceará	UFCE	Fortaleza, Cariri, Crato	120

Mato Grosso do Sul	UFMS	Aquidauana, Campo Grande (três pólos), Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Três Lagoas, Nova Andradina, Ponta Porã, Naviraí, Dourados (dois pólos), São Gabriel do Oeste	560
Pará	UFPA	Belém, Bragança, Santarém, Marabá, Altamira	240
Rio Grande do Norte	UFRN	Natal, Macau, Mossoró, Currais Novos, Pau dos Ferros	300
Santa Catarina	UFSC	Florianópolis, Joinville, Chapecó	240
Distrito Federal	UnB	Brasília	80
Bahia	UFBA	Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Feira de Santana, Itaberaba, Serrinha	320
Goiás	UFG	Goiânia, Morrinhos, Anápolis	160
Mato Grosso	UFMT	Baixada Cuiabana (envolvendo 14 municípios, Sinop, Barra do Garças	270
Piauí	UFPI	Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano, Bom Jesus	240
Roraima	UFRR	Boa Vista, Rorainópolis	150
São Paulo	UFSCar	São Carlos	55
<b>Total:</b> 13 instituições; 55 cidades; 2.985 educadores			

Segundo orientações providas da CAPES, os cursos de especialização foram organizados em 18 meses e sua carga horaria deveria totalizar, no mínimo, 360 horas. Com esse compromisso e segundo o projeto, o curso de Especialização em Educação Infantil ofertado pela UFAM vem buscando inserir-se na vida profissional dos professores de Educação Infantil numa perspectiva de formação em contexto que permita aos participantes teorizar sobre a prática com relações recíprocas entre a saberes práticos e pressupostos

teóricos, individuais e coletivos, a fim de contribuir com a construção da identidade docente de cada um. Para tanto, organiza-se a partir do seguinte quadro de disciplinas:

---

Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil

Metodologia da Pesquisa

A criança e as expressões dramáticas, rítmicas, musicais e teatro

A criança e as expressões plásticas

Crianças e suas experiências com os fenômenos naturais e sociais

A criança e o conhecimento matemático

Cultura Corporal: expressões pelo movimento

A criança e os processos de letramento

Saberes e Educação Infantil: saberes e práticas de inclusão

Mediações Didáticas

Desenvolvimento de Projetos

Trabalho de Conclusão de Curso

---

O Projeto do curso salienta que as disciplinas tiveram como escopo trabalhar os pressupostos teóricos que fundamentam os conhecimentos específicos da docência na Educação Infantil, aliados à análise e discussão da realidade prática vivenciada pelos cursistas. É importante salientar que a disciplina “Desenvolvimento de Projetos” destaca-se, nesse sentido, pelo fato de possibilitar a orientação para a construção de projetos de aprendizagem, que foram desenvolvidos nas creches e pré-escolas e cujos resultados foram objeto de análise para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

## Metodologia

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada como qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 2004), pelo foco com o qual objetivamos compreender as relações formativas em que os sujeitos da pesquisa se inscrevem. Partindo do princípio de que as relações vividas são essenciais à formação pessoal e profissional dos professores, buscamos conhecer seus pontos de vista sobre a formação continuada de que estão participando, para compreender os sentidos que atribuem a esse momento específico e à sua relação com o trabalho que desenvolvem na Educação Infantil, em uma abordagem hermenêutico-dialética (MINAYO, 2002).

Ghedin e Franco (2008, p.154) afirmam que

[...] a fala constitui um elemento fundador do processo de construção do conhecimento porque revela, em seu interior, como o sujeito exprime, por si, uma explicação e uma compreensão de sua expressão única e irrepitível na história humana.

Neste sentido, atentar para a expressão dos sujeitos significou buscar captar formas individualizadas de atribuir sentidos a vivências que são coletivas. As respostas obtidas nos questionários aplicados revelam, portanto, não apenas visões particulares, mas o contexto histórico-social em que as experiências são produzidas: significados da docência na Educação Infantil, valores e o que se espera socialmente deste trabalho e da formação de seus profissionais. Com base nessa perspectiva, o questionário aplicado aos cursistas dos polos de Manaus, Itacoatiara, Parintins e Coari foi composto pelas seguintes questões:

- a) Qual a importância do curso de Especialização em Educação Infantil em sua formação profissional?
- b) Você considera o curso como uma possibilidade de formação continuada? Por quê?
- c) O que você tem aprendido no curso está alterando sua prática profissional em seu local de trabalho? Você poderia nos dizer como e que alterações você identifica, especificamente?
- d) Que entraves às mudanças da prática você identifica em seu local de trabalho? Que possibilidades de superação destas dificuldades você pode vislumbrar?
- e) Que saberes, temas, conteúdos e atividades você considera fundamentais para a formação do professor de Educação Infantil? Eles têm sido contemplados no curso?
- f) O curso tem atendido às suas expectativas? Por quê?

- g) O curso tem possibilitado vivências/experiências que contribuem para mudar a sua forma de ver a docência na Educação Infantil e o trabalho que você desenvolve? Que vivências são essas?
- h) Se você pudesse sugerir alterações na organização deste curso de Especialização, o que você indicaria? Por quê?

Foram sujeitos da pesquisa os cem (100) professores que cursam a Especialização em Educação Infantil oferecida na FACED/UFAM no período 2010/2011 nos polos Manaus, Itacoatiara, Coari e Parintins.

Para a análise dos dados coletados nos questionários, utilizamos o Método de Interpretação de Sentidos. Apoiamo-nos nas contribuições de Gomes que sugere princípios balizadores deste método: “(a) buscar a lógica interna dos fatos, dos relatos e das observações; (b) situar os fatos, os relatos e as observações no contexto dos atores; (c) produzir um relato dos fatos em que seus atores nele se reconheçam” (GOMES, 2007, p. 100). Foram caminhos para a interpretação: *leitura compreensiva do material selecionado; exploração do material* (levantamento e análise das principais categorias reveladas nos depoimentos) e *elaboração de síntese interpretativa*.

### **Análise dos Dados**

Após analisar as respostas dos questionários aplicados aos pós-graduandos, dos polos Manaus, Itacoatiara, Parintins e Coari, do Curso de Especialização em Educação Infantil ofertado pela Universidade Federal do Amazonas pudemos ver, com um pouco mais de clareza, quais são as expectativas e as preocupações dos professores referentes à formação que recebem.

Ao questionarmos os professores sobre a relevância do curso em sua formação, 86% dos professores deram uma resposta positiva afirmando que o curso tem uma importância muito grande para a sua formação. É o que vemos na fala desta professora que atua na Educação Infantil no Polo Manaus:

“Por atuar como professora na educação infantil, este curso está enriquecendo minhas ações pedagógicas não só teoricamente como também nas práticas.”

E esta mesma resposta vem se repetindo nas falas de vários outros professores dos outros polos:

“Está sendo de grande importância na minha vida profissional, onde possibilitou vários leques de conhecimento para melhorar o meu trabalho com as crianças.” (Itacoatiara).

E este resultado se comprova na tabela abaixo:

Questão A	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
Muito grande	22	29	23	12	86
Grande	3	6	4	1	14
Razoável	0	0	0	0	0
Pouca	0	0	0	0	0
Nenhuma	0	0	0	0	0
<p>Justificativas: Manaus</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de conhecimento - 9</li> <li>• Embasar a prática - 6</li> <li>• Melhor atendimento às crianças - 3</li> <li>• Visão ampla do universo de atuação - 3</li> <li>• Aprimoramento do conhecimento – 2</li> </ul> <p>Itacoatiara:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova visão e ampliação de como discutir as mudanças – 2</li> <li>• Novos aprendizados – 12</li> <li>• Desejo de experimentar outras áreas além da Educação Infantil – 1</li> <li>• Melhora da prática docente – 14</li> <li>• Desenvolver metodologia inovadora – 1</li> <li>• Obter aprendizado satisfatório – 1</li> <li>• Contato maior com as teorias – 1</li> </ul> <p>Parintins:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas diretrizes para a prática – 6</li> <li>• Oportunidade de aperfeiçoamento – 9</li> <li>• Compreender e entender a diversidade em sala de aula – 1</li> <li>• Trouxe subsídios para a prática pedagógica – 3</li> <li>• Troca de experiências - 1</li> </ul>					

- Resposta às inquietações - 1
- Oportunidade de formação continuada - 1
- Entendimento do objetivo da Educação Infantil - 1
- Quebra de paradigmas – 1

Coari:

- Novas metodologias – 2
- Ampliação de horizontes – 4
- Maior conhecimento na área - 3

Nesta questão sobre a importância deste Curso de Especialização na vida dos educadores foi apresentada pelos professores uma justificativa para tal grau de indispensabilidade do curso. Muitas justificativas estão contempladas nos Planos de Curso das disciplinas cursadas, como é o caso da disciplina “Propostas pedagógicas para a Educação Infantil” que tem como ementa:

As diferentes concepções de infância e educação infantil e o seu reflexo no processo de organização das práticas pedagógicas. A organização pedagógica da Educação Infantil: planejamento, sistemática de trabalho e avaliação em diferentes propostas (High Scope; Reggio Emilia).

A busca por novos conhecimentos, novas maneiras de trabalhar na Educação Infantil é o que tem levado muitos professores a cursos de especialização como este oferecido pela Universidade Federal do Amazonas. Por acreditar que ao trabalhar com crianças pequenas os conhecimentos devem ser diversificados e renovados constantemente, vemos que as falas dos professores muito se assemelham à de Oliveira-Formosinho (2002) em seu livro “Formação em Contexto: uma estratégia de integração”.

Para muitas educadoras desse grupo, o desenvolvimento profissional é uma *caminhada* que se iniciou em seu curso de formação inicial, visto como uma primeira fase do seu ciclo vital de aprendizagem e desenvolvimento (embora com várias lacunas, na distanciada apreciação atual). É uma caminhada iniciada sobretudo nas experiências de práticas e no estágio em que, apesar das dificuldades sentidas, se entusiasmaras, se motivaram, experimentaram. (Oliveira-Formosinho e Kishimoto, 2002, p.74-5).

Muitos autores, como Spodek (1996), rejeitam a divisão entre formação inicial e formação continuada. Acreditam que não há uma antes e outra depois, mas um contínuo



aprendizado, em que cada dia no ambiente de trabalho e na vida possibilitam aprender coisas que podem desenvolver as habilidades profissionais dos professores.

A partir das respostas dadas sobre a relevância do curso na vida profissional de cada pós-graduando, vemos que o curso tem atendido às expectativas de 98% dos professores neste ponto. Assim, é possível concluir que o curso já tem atendido a um dos objetivos propostos no projeto do Curso de Especialização em Educação Infantil:

Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos/diagnósticos, pesquisas e propor estratégias para a melhoria da educação infantil em seu contexto de trabalho. (UFAM, 2009)

Em decorrência das respostas, observamos que o curso de especialização proporcionou aos professores um aprimoramento dos conhecimentos e a apresentação de conteúdos completamente novos que estão auxiliando no modo de proceder com as crianças em sala de aula. O Curso de Especialização também trouxe uma realização pessoal, pois muitos desses professores questionados estão utilizando este Curso também como ponte para um possível mestrado ou doutorado na área em que atuam.

“Gostaria muito de fazer o mestrado em Educação Infantil para adquirir mais conhecimento na vida de uma criança em nosso país, em meu município e estado e esse conhecimento avançado, continuando a caminhada do estudo na área de Educação Infantil.” (Coari).

“[...]tenho vontade de fazer mestrado na área em que atuo para poder sempre ter mais convicção e respaldo na minha área de atuação.” (Manaus).

Outro questionamento feito aos professores foi se eles consideram esta Especialização uma possibilidade de Formação Continuada. Mais uma vez tivemos 98% de respostas positivas. Partindo do entendimento dos professores, qualquer oportunidade de continuidade dos conhecimentos adquiridos na graduação ou no magistério é considerada formação continuada:

“[...] qualquer que seja o curso que eu venha a fazer para melhoria da minha profissão será formação continuada.” (Coari).

“Claro que sim, toda formação de aprendizagem acredito que seja uma formação continuada.” (Itacoatiara).

Na tabela abaixo, vemos em números as respostas dos professores:

Questão B	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
SIM	25	35	26	12	98
NÃO	0	0	1	0	1
Não respondeu				1	1

Justificativas: Manaus:

- Aprender mais com a prática aliada à teoria – 3
- Contribui na prática – 4
- Busca de novos conhecimentos – 7
- Vontade de fazer mestrado – 1
- Continuidade aos conhecimentos da graduação – 2
- Favorecimento da aprendizagem das crianças – 1

Itacoatiara:

- Novos conhecimentos – 15
- Acompanhar o ritmo das crianças – 1
- Estar sempre se renovando – 6
- Onde há aprendizagem é Formação Continuada – 2
- Mais suporte para a prática pedagógica – 2
- Valoriza o fazer pedagógico – 1
- A Educação Infantil precisa de mais atenção – 1
- Acompanhar os novos adventos na Educação Infantil – 1
- Levar os conhecimentos adquiridos à sala de aula – 3

Parintins:

- Enriquecimento dos profissionais – 4
- Busca de novos conhecimentos – 6
- Fornece questionamentos e reflexões sobre o trabalho em sala de aula – 1
- Através da Formação Continuada, buscar novas metodologias – 3

Coari:

- A educação é contínua – 3
- Sempre há o que aprender – 4
- Complemento do que foi aprendido no magistério ou graduação – 2
- Aperfeiçoamento para o doutorado - 2

Através destes dados, vemos que os professores têm necessidade de conhecimentos para que possam proporcionar uma educação de qualidade para as crianças.

Ao indagarmos os professores participantes do curso de especialização se o aprendizado recebido nas disciplinas do curso está mudando sua prática, tivemos uma maioria (97%) de respostas positivas, como vemos no quadro abaixo

Questão C	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
SIM	25	32	27	13	97
NÃO	0	3	0	0	3

De acordo com os professores, o curso veio trazendo novos conhecimentos e oportunidade de aprimorar as práticas já utilizadas por eles em sala de aula.

“[...] à medida que vamos evoluindo, novas práticas vão sendo descobertas, novos conhecimentos, e o que eu já sabia estou aprimorando mais [...].” (Coari).

“A rotina da minha sala de aula foi modificada conforme as disciplinas iam sendo ministradas, principalmente no brincar como forma pedagógica.” (Manaus).

“Pois buscamos atuar de forma participativa junto a instituição de ensino, compartilhando todo o conhecimento adquirido.” (Manaus).

A partir desta última fala, destacamos que o processo de formação continuada é um processo realizado em conjunto. Não podemos ceder ao individualismo, mas é preciso, pelo contrário, “romper com a cultura profissional tradicional, que foi sendo transmitida ao longo do exercício da profissão docente[...]” (IMBERNÓN, 2010, p.71 ). Cultura esta que gerou uma falha na comunicação entre os profissionais docentes. Para Imbernón,

A profissão docente tem sua parte de individualismo, mas também necessita de uma parte colaborativa. Educar na infância e na adolescência requer um grupo de pessoas (para não mencionar a famosa frase indígena “necessita de todo um povo para ser educado”). Portanto, a formação continuada, para desenvolver processos conjuntos e romper com o isolamento e a não comunicação dos professores, deve levar em conta a formação colaborativa. (IMBERNÓN, p. 63. 2010).

De acordo com o autor, esse processo colaborativo é vital para o pleno desenvolvimento do trabalho com as crianças pequenas. O Curso de Especialização oferecido pela Universidade Federal do Amazonas busca manter essa interação e troca de experiências entre os cursistas, como constatamos na fala anterior da pós-graduanda do Polo Manaus, para quem, ao conhecerem realidades diferentes, foi fundamental para sentir-se preparada para o possível advento de situações semelhante e para o pensar sobre a sua própria realidade.

As principais mudanças citadas pelos professores na sua vida prática foram: maior conhecimento dos teóricos da educação, melhor compreensão do objetivo de educar e cuidar, as características específicas da Educação Infantil, o entendimento do brincar como forma pedagógica, e a perspectiva de trabalho com projetos

Todas essas mudanças têm impacto direto no trabalho com as crianças. Ao aprofundar-se nestes temas, os professores encontram subsídios mais concretos para o trabalho em sala de aula. É o que vemos nas falas dos professores cursistas:

“A partir do curso tive a oportunidade de criar e conhecer métodos diferentes de planejar e criar novos conhecimentos.” (Coari).

“Aprendi a lidar e resolver situações difíceis dentro da sala de aula. As aulas se tornaram mais enriquecidas e prazerosas. Aprendemos a respeitar as diferenças individuais das crianças.” (Itacoatiara).

“Mudanças nos plano de aula (planejamento), atualmente adotamos os projetos de aprendizagem. A descoberta da diferença entre atividades dirigidas e atividades livres.” (Manaus).

Ao serem questionados a respeito de quais temas são fundamentais para a formação de um professor de Educação Infantil, as respostas foram as mais diversas, pois cada polo busca os conhecimentos necessários às suas realidades. No entanto, alguns dos temas apareceram em mais de um polo, o que caracteriza uma preocupação em comum entre alguns polos onde é ministrado o curso.

Entre os temas podemos citar ludicidade, jogos e brincadeiras na educação Infantil, cuidar e educar (tema este que muito inquieta os professores, devido à falta de entendimento do real trabalho do professor de Educação Infantil), o currículo e a avaliação na Educação

Infantil, fases do desenvolvimento infantil, o trabalho com projetos pedagógicos, o letramento, entre outros. É o que vemos na tabela abaixo:

Categorias	Manaus	Itacoatiara	Coari	Parintins	Total
Cuidar e Educar	1	4		3	8
Educação Especial		1		1	2
Compromisso com o trabalho		3	1	1	5
Desenvolvimento Infantil	3	3			6
Projetos de Aprendizagem	4	9	3	7	22
Lúdico, Jogos e Brincadeiras	12	6	2	6	26
Letramento e Alfabetização	4	2		2	8
Práticas Metodológicas		3	2		5
Singularidades Infantis	1	2		2	5
Professor pesquisador, inovador e ativo	6	4	1		11
Planejamento		2		1	3
Artes	4	1	1		6
Saberes da Educação Infantil		1		1	2
Currículo e Avaliação	2	1			3
Confecção de Material Didático		1			1
Tendências atuais e seus teóricos		2	1	2	6
Diretrizes e RCNEI			1	1	2
Contação de histórias, faz de conta e cantigas de roda	2		1		3
Inclusão			1	2	3

Reciclagem			1		1
Linguagem			1		1

Um tema que apareceu muito nas respostas dos professores foi a questão do compromisso e do amor ao trabalho com a Educação Infantil.

O empenho surge como uma característica profissional essencial. As educadoras referem inúmeras vezes que é essencial gostar das crianças, estar entusiasmado e empenhado no que se faz com elas. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002, p. 75).

O empenho caminha junto com a formação, pois ao buscar novos conhecimentos para enriquecer a prática em sala de aula, vemos o quanto os professores querem melhor desenvolver seu trabalho, demonstrando assim seu compromisso com as crianças que educam.

Mas será que esses temas mencionados pelos professores estão sendo abordados no curso de especialização ofertado pela Universidade federal do Amazonas? De acordo com a maioria dos professores, sim.

Questão E	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
SIM	25	29	21	11	86
NÃO	0	3	0	1	4
Não Respondeu	0	3	6	1	10

Vemos na tabela acima que 86 dos 100 professores que responderam ao questionário afirmam que os temas que eles julgam ser de vital importância para a formação de um educador de Educação Infantil estão sendo contemplados pela especialização que estão cursando.

Observamos também que o Curso de Especialização em Educação Infantil tem atendido às expectativas da maioria dos professores cursistas, já que, com os conhecimentos aprendidos, os professores se sentem mais seguros no trabalho com as crianças pequenas.

“[...]ele nos apresentou várias maneiras, procedimentos de como trabalhar com crianças, mudando e ressignificando alguns conceitos com relação à Educação Infantil.” (Parintins).

“Como já foi frisado, a especialização amplia novos conhecimentos dentro da prática que temos.” (Manaus).

“Porque no curso aprendi sobre a Educação Infantil e sobre suas variadas contribuições no desenvolvimento das crianças.” (Itacoatiara).

Vemos, por intermédio das falas dos professores cursistas, que quanto mais eles conhecem sobre a criança e seu universo, sobre os conceitos que cercam a prática com crianças pequenas, mais eles se sentem preparados para o trabalho com as mesmas, visto que não se pode o trabalho docente exigir mais que tentativa e erro, tendo em vista que se caracteriza pela intencionalidade que envolve o preparo intelectual. Na visão dos professores, é preciso conhecer esse mundo para melhor atuar nele.

Questionamos os professores se o curso está atendendo às suas expectativas e vemos, no quadro abaixo, a constatação em números da satisfação destes professores com o Curso de Especialização em Educação Infantil.

Questão F	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
SIM	25	29	24	13	91
NÃO	0	3	1	0	4
Não Respondeu	0	3	2	0	5

Quanto às respostas negativas, elas ocorrem devidos ao fato de alguns professores acharem que o curso deveria ter mais prática e menos teoria, ao tempo limitado de algumas disciplinas e por não contemplarem de forma mais abrangente o tema do desenvolvimento da criança:

“Eu esperava mais práticas e menos teorias, o curso está se alongando e as aulas estão sendo corridas e poucas.” (Itacoatiara).

“Esperava entender de forma mais clara o desenvolvimento da criança.” (Itacoatiara).

“[...] tem algumas disciplinas que ainda ficam muito a desejar devido ao tempo que é muito limitado.” (Parintins).

Além de se preocupar com os conhecimentos necessários ao professor de Educação Infantil, procuramos saber se o curso de Especialização contribui na valorização do trabalho dos professores como educadores da Educação Infantil. Mais uma vez tivemos maioria absoluta de respostas afirmativas, como vemos na tabela abaixo:

Questão G	Manaus	Itacoatiara	Parintins	Coari	Total
SIM	25	32	25	13	95
NÃO	0	0	0	0	0
Não Respondeu	0	3	2	0	5

Através do curso, os professores puderam conhecer mais o que envolve a Educação Infantil e assim compreender de forma mais clara o ofício que escolheram. É o que revelam as respostas:

“Hoje percebo o quanto evoluiu o ensino das crianças na Educação Infantil e como é importante o professor buscar especializar-se nesta área.” (Manaus).

“Auxilia nas decisões escolares, sala de aula para a melhoria da educação municipal. E abre portas para outras cidades que não têm professor especializado.” (Coari).

Vemos que a paixão pelo trabalho com as crianças é muito importante, pois não se faz bem aquilo de que não se gosta, no entanto isso não é suficiente para realizar um bom



trabalho. “A pessoa do professor que se compreende como alguém que gosta, compreende-se também como alguém que quer aprender.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002, p.77). Aliado à paixão e amor pela profissão docente deve estar o querer conhecer cada vez mais sobre o campo em que atua.

Integrar saberes, integrar funções, viver interações alargadas requer um processo vibrante da procura de saberes de renovação das disposições para aprender, sentir, fazer. Requer também que os saberes se integrem com os afetos para sustentar a paixão de educar as crianças de hoje, cidadãos de amanhã. (OLIVEIRA-FORMOSINHO E KISHIMOTO. 2002. p. 80).

Vemos, com estas respostas, que quanto mais preparados para o trabalho com as crianças, mais valorizados eles se sentem, pois percebem a importância do trabalho que desempenham. De acordo com Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002):

Evidentemente o papel dos professores das crianças pequenas é, em muitos aspectos, similar ao papel dos outros professores, mas é diferente em muitos outros. Esses aspectos diferenciadores configuram uma profissionalidade específica do trabalho das educadoras de infância. Os próprios atores envolvidos na educação de infância têm sentimentos mistos no que se refere à questão de serem iguais ou diferentes dos outros professores, nomeadamente dos professores do ensino primário. (p. 43-4).

As diferenças encontradas no trabalho dos educadores de crianças pequenas e dos demais professores não anulam as semelhanças existentes entre eles. As diferenças são bem marcantes e exigem dos professores atuantes nesta área uma literatura e uma formação especializadas para o trabalho com crianças em tão tenra idade, porém elas não impedem, senão exigem o trabalho em conjunto para melhor aprendizado das crianças.

Como já afirmamos anteriormente, a profissão docente ainda é marcada por um certo individualismo, pois na maioria das vezes, senão todas as vezes, o professor fica sozinho com as crianças em sala de aula e é ali que ele percebe as suas dificuldades e seus dilemas profissionais. No entanto, ao por em comum os problemas, os professores têm uma chance muito maior de resolvê-los com maior eficácia. Esta é uma das funções precípua da formação continuada e disso decorre a sua importância e a necessidade de que ela seja realizada, efetivamente, em contexto. É o que nos mostra Imbernón:

É na tolerância e na compreensão destas diferenças que se encontra o desafio do trabalho em grupo dos professores. E aqui está a importância daqueles que trabalham com educação, do saber se respeitar e se confrontar para construir alternativas em conjunto. [...] É um coletivo que trabalha com

pessoas e que, portanto, pode criar e potencializar transformações sociais por intermédio da educação de seus alunos. (IMBERNÓN, 2010, p. 71).

Ao se pensar um curso como este, é importante ponderar a respeito de tudo que os professores possam precisar, pensa-se em que disciplinas proporcionar e que professor irá ministrá-las, mas na visão dos cursistas sempre há o que melhorar. Na visão dos pós-graduandos dos cinco polos onde o Curso de Especialização em Educação Infantil, os principais pontos citados pelos professores que necessitam de mudanças foram:

- A QUESTÃO DO TEMPO

“Principalmente a carga horária em sala deve ser estendida. Existem algumas disciplinas que precisam ser melhor exploradas, debatidas com os alunos. Acabam ficando dúvidas no ar.” (Manaus).

- OFICINAS PRÁTICAS

“Que as disciplinas que trabalham com a prática, por exemplo, brinquedos e brincadeiras, tivessem a carga horária maior. Com essas disciplinas poderiam se trabalhar com oficinas e isso demanda tempo.” (Coari).

- CURSO MINISTRADO NAS FÉRIAS

“Que fossem de férias, assim não teríamos problemas nas nossas salas de aula. Não somos liberados pelos nossos gestores e quando isso ocorre temos que deixar outra pessoa no nosso lugar (temos de pagar).” (Itacoatiara).

A partir destas considerações feitas pelos professores, podemos ver que a questão da carga horária das disciplinas é um problema que muitas vezes não podemos contornar e, apesar de muitas disciplinas terem carga horária de 60 horas, esse tempo por vezes não é suficiente para abranger todo o universo a ser descoberto em cada tema abordado no curso. Isso demanda das Secretarias Municipais um maior investimento em formações que dêem continuidade ao processo vivenciado nos cursos de Especialização.

Quanto à realização do curso nas férias, é necessário um planejamento e cobra das escolas que elas cumpram a lei estabelecida pela LDBEN 9394/96 que em seus incisos II e V asseguram ao professor o direito de um tempo para estudos:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (LDBEN, 1996).

Vale ressaltar que as próprias orientações da CAPEs para o funcionamento dos cursos não previram que estes fossem ministrados em períodos de férias, considerando que a indicação dada foi a de que tivessem dezoito meses de duração. Isso coloca em questão a necessidade de os próprios programas de formação incentivados pelo poder público levarem em consideração as reais condições em que vivem e trabalham os professores. Muitas vezes, os cursistas realizam a especialização em seu terceiro turno, visto que trabalham durante os períodos matutino e vespertino.

Essas foram apenas algumas das mudanças propostas pelos professores, muitas outras foram elencadas como, por exemplo, a melhoria da comunicação entre os cursistas e a coordenação do curso. Esta sugestão vem principalmente dos cursistas dos municípios do interior do estado, pois de acordo com eles muitas vezes a informação chega atrasada e eles acabam por perder datas importantes por este motivo. O fornecimento de materiais foi outra sugestão dada pelos professores: melhorar as apostilas e fazer com que elas cheguem até eles com letras legíveis.

Ter um calendário pré-estabelecido foi outra sugestão, já que muitos professores pedem um calendário prévio para que possam se organizar na entrega dos trabalhos e conciliar o curso com o trabalho nas escolas. Além de uma maior divulgação do curso, pois eles consideram o curso muito importante para a formação e pedem que seja aberto para que outros professores possam aprender também e assim melhorar a educação em seu município.

Analisando cada questionário, percebemos nas falas dos atores a ansiedade que tinham por uma oportunidade como esta de formação continuada, pois muitos consideram importante conhecer mais e se renovar a cada dia para realizar um bom trabalho com as crianças. Os professores têm noção da responsabilidade que têm nas mãos, pois acreditam estar educando

o futuro do seu estado e do país. Dessa forma, querem se ver qualificados para que esse futuro seja melhor.

Ao final do questionário, deixamos aberto um espaço para os professores fazerem quaisquer considerações que julgassem relevantes para a pesquisa. Eis algumas dessas considerações:

“Gostaria que todos esses profissionais que fizeram esse curso procurassem atuar ou fazer algo pela educação infantil em nosso município, precisamos fazer uma mudança em nosso currículo, em nossa prática e principalmente mudar o entendimento das pessoas e principalmente do corpo docente em relação à educação infantil. Além disso, gostaria que fossemos mais valorizados e reconhecer (sic) o nosso trabalho.” (Itacoatiara).

“Que iniciativas como esta, de oferecer cursos para a formação continuada dos professores de Educação Infantil se tornem cada vez mais frequentes. Esse curso está sendo de grande importância para a minha prática pedagógica com as crianças.” (Manaus).

Vemos através destas considerações que o anseio por abranger os horizontes do curso de formação continuada para outros professores é muito grande. Estes, assim como muitos outros professores, têm o desejo de ver a educação evoluir cada vez mais. Em vista desse processo de evolução no trabalho com as crianças pequenas, a Universidade Federal do Amazonas através do Curso de Especialização em Educação Infantil busca levar uma gama a mais de conhecimento a estes professores como forma de atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que garante aos professores um aperfeiçoamento continuado de sua formação.

## Conclusões

Partindo do entendimento de que o mote deste estudo é a compreensão das especificidades da formação de professores da Educação Infantil e as relações entre formação inicial e formação continuada podemos concluir que ele alcançou seu objetivo, pois ao analisar os questionários notamos quais são as preocupações e dificuldades enfrentadas pelos professores no seu dia-a-dia de trabalho. Constatamos através das respostas obtidas nos questionário que o Curso de Especialização estudado nesta pesquisa tem uma grande importância na vida profissional de cada professor cursista. Pudemos ver também que a relação entre formação inicial e formação continuada se estreita cada vez mais e que os professores já têm consciência da importância de ambas em sua vida profissional e que através da busca de mais conhecimento podem realizar um trabalho mais eficaz junto às crianças.

Através desta análise dos dados obtidos, constatamos que a qualidade das experiências proporcionadas aos cursistas tem sido satisfatória uma vez que ao receberem o conteúdo teórico e prático de cada disciplina, os professores veem a possibilidade de transportar esses conhecimentos para a sua vida em sala de aula, o que garante uma melhora na atuação como profissional da educação, uma possibilidade de alcançar estudos mais elevados como o mestrado e doutorado, aspiração de muitos dos professores cursistas, e valorização de si mesmos como profissionais.

A partir disto, vemos que os conhecimentos adquiridos através do Curso de Especialização têm permitido uma mudança real não só das práticas profissionais de muitos professores, mas também têm proporcionado uma mudança de olhares para a criança e para a Educação Infantil como um todo. De acordo com os professores cursistas, foi importante essa oportunidade de quebra de paradigmas e reformulação da prática profissional, pois ao se deparar com coisas novas e novas maneiras de fazer educação eles puderam evoluir como profissionais e proporcionar às crianças aprendizados de qualidade.

Concluimos também que o Curso necessita ser aperfeiçoado em alguns pontos citados pelos professores como, por exemplo, ter um calendário fixo para o curso com datas previamente estabelecidas para que eles possam se organizar e compatibilizar o curso com a vida em sala de aula, que algumas disciplinas tenham uma carga horária de maior duração para que se aproveite um pouco mais dos conhecimentos proporcionados pelo professor

ministrante, que algumas disciplinas proporcionem mais oficinas, pois os cursistas acreditam que ao ver a teoria refletida na prática o aproveitamento e o aprendizado oferecido pela mesma aumentariam consideravelmente.

Após a análise de todos os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos professores do Curso de Especialização em Educação Infantil oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, chegamos também à conclusão de que o referido curso tem atendido às expectativas dos professores cursistas visto que este busca atuar nas realidades dos professores, possibilitando a eles refletir a prática à luz da teoria e a teoria à luz da sua prática cotidiana.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. CNE. Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Pedagogia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 mai. 2006.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de Método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de professores. Porto Alegre; Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e Educação Infantil. 6ª Ed. São Paulo; Papyrus, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marlí E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2004.

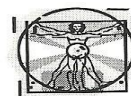
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Orgs.). *Formação em contexto: uma estratégia de integração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002b. p. 40-88.

## Parecer do Comitê de Ética



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFAM**



### **PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0174.0.115.000-11, intitulado: **“A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL; EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS”** tendo como Pesquisadora Responsável Michelle de Freitas Bissoli.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 01 de junho 2011.

Prof. MSc. Plínio José Cavalcante Monteiro  
Coordenador CEP/UFAM